

Streaming: padronização da oferta e limitação de possibilidades de acesso a música instrumental brasileira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Música e cultura das mídias

Nathan Tejada de Podestá¹
Universidade Estadual de Campinas
nathanpodesta@gmail.com

Resumo. Nesse artigo discutimos implicações da convergência ao streaming como padrão de divulgação e consumo de música nas sociedades digitais. Tendo como ponto de partida um estudo sobre o repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica, objetivamos avaliar se as obras de Heraldo do Monte, Hélio Delmiro e Olmir Stocker (Alemão) podem ser acessadas nessas plataformas. Tomamos como objeto os catálogos de cinco plataformas de streaming - Spotify, Deezer, Apple Music, Amazon Music e YouTube Music - e realizamos uma pesquisa documental com metodologia quantitativa e qualitativa para avaliação dos catálogos na busca por suas obras. Os resultados obtidos demonstram que o streaming promove formas de acesso e exclusões a obras do repertório instrumental brasileiro, levando à padronização da oferta que limita possibilidades de acesso de seus usuários a totalidade das obras que o compõe.

Palavras-chave. Streaming, Música, Repertório, Guitarra elétrica, Aprendizagem e desenvolvimento musical

Title. Streaming: Standardization of Offerings and Limitation of Access to Brazilian Instrumental Music

Abstract. In this article, we discuss the implications of the shift towards streaming as the standard for music dissemination and consumption in digital societies. Using a study focused on the Brazilian electric guitar instrumental repertoire, we evaluate whether the works of Heraldo do Monte, Hélio Delmiro, and Olmir Stocker (Alemão) can be accessed on these platforms. We examined the catalogs of five streaming platforms - Spotify, Deezer, Apple Music, Amazon Music, and YouTube Music - and conducted a documentary research using both quantitative and qualitative methodologies to assess the catalogs in search of their works. The findings demonstrate that streaming platforms promote both access and exclusions of Brazilian instrumental repertoire works, leading to a standardization of offerings that limits users' ability to access the entirety of the repertoire.

Keywords. Streaming, Music, Repertoire, Electric Guitar, Learning and Musical Development

¹ Filiado ao Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado PPPD da UNICAMP.

Introdução

O streaming é uma tecnologia de transmissão digital que permite a reprodução de arquivos de mídia pela internet sem a necessidade de downloads. Nele um servidor online envia dados dos arquivos diretamente para um dispositivo (computador, celular, tablet, ou smart tv), possibilitando ao usuário ouvir música, assistir vídeo e jogar jogos em tempo real. A transmissão armazena temporariamente dados na máquina (cache) reduzindo o tempo de carregamento dos arquivos para resultar em uma percepção de velocidade instantânea. Desse modo, ainda que se possa realizar download para acesso offline, pode-se reproduzir os conteúdos acessados assim que os dados chegam no dispositivo.

A tecnologia de transmissão de dados que possibilita o streaming é característica da estrutura da internet e sua popularização remonta à década de 1990 (LÉVY, 1999). Porém, em seu princípio, as conexões de internet não favoreciam transmitir conteúdos midiáticos de alta definição em tempo real. Foi apenas com o desenvolvimento da internet de banda larga nos anos 2000 e das tecnologias 4G e 5G que a possibilidade do streaming se tornou realidade. Desde então temos assistido à emergência e popularização crescente de serviços de streaming que tem se tornado o modo dominante de consumo de gravações musicais nas sociedades atuais (WALSH, 2024).

A construção de uma compreensão mais profunda acerca do streaming, todavia, não deve considerar apenas os aspectos inovadores da sua tecnologia, mas também desenvolver uma leitura crítica sobre o seu modo de funcionamento e sobre a possibilidade de sua utilização em processos de aprendizagem e desenvolvimento musical. Deste modo, ao considerarmos a estrutura algorítmica dos sistemas de recomendação (SANTINI, 2020) e as relações complexas e contraditórias entre música e capital, que são enfatizadas pelo streaming (DROTT, 2023), ressaltamos aspectos da crítica de possibilidades formativas nas sociedades digitais (PODESTÁ, 2022) tendo como foco a convergência ao streaming como padrão de divulgação e consumo de música nessas sociedades.

Procuramos verificar se o repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica – obras instrumentais compostas por autores brasileiros em que a guitarra assume um papel de solista, que foram registradas em fonogramas e publicadas comercialmente em mídias de áudio - pode ser acessado nessas plataformas. Tomamos como objeto os catálogos musicais de cinco plataformas de streaming Spotify, Deezer, Youtube Music, Amazon Music e Apple

Music e realizamos uma pesquisa documental, para avaliação dos catálogos na busca por compositores e obras do repertório.

Por meio dela interessa-nos investigar até que ponto essas plataformas podem ser utilizadas como fontes de pesquisas em trabalhos dessa magnitude e com isso, observar se a convergência ao streaming conduz a um aumento ou diminuição de possibilidades de acesso à música instrumental brasileira - aumento, ou redução das possibilidades de conhecimento desse repertório em processos de formação e performance.

Possibilidades formativas

A crítica de possibilidades formativas nas sociedades digitais (PODESTÁ, 2022) aponta para a necessidade de investigações sobre as formas de acesso (e exclusões) às capacidades de produção de conhecimentos musicais proporcionados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Ela parte da compreensão que a informação é um valor central para a produção de conhecimento (QVORTRUP, 2003), trazendo consigo a necessidade de diferenciar níveis quantitativos e qualitativos de análise. Isso é, analisar não apenas a quantidade de informações presentes nas redes e as oportunidades de contato com obras musicais que essas proporcionam, mas também a qualidade das informações acessadas e das experiências musicais vivenciadas.

Destaca-se, por meio dessa compreensão, a necessidade de considerar a difusão social da capacidade de formação. A capacidade de direcionamento das múltiplas possibilidades de desenvolvimento musical existentes nas redes para objetivos específicos de aprendizagem, mediante filtragem e articulação de informações, para produzir conhecimentos, a fim de se formar (PODESTÁ, 2022).

Em sua construção confrontamos aspectos positivos e negativos das transformações sociais decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais. Elencamos formas de *conhecimento* (QVORTRUP 2003, 2006; JANSEN, 1997; LÉVY, 1999) e *controle* (DELEUZE, 1992; MORIN, 2010) relacionados ao modo de organização das informações nas redes (PODESTÁ, 2022). Por meio desse confronto e munidos da compreensão que o conceito é uma ferramenta analítica que permite intervir na realidade social a fim de transformá-la (DELEUZE E GUATTARI, 1997) desenvolvemos uma visão dialética sobre o conceito de formação nas sociedades digitais, articulando os aspectos positivos (formativos) e negativos (deformativos) das informações nas redes.

O conceito elaborado considera em seu polo positivo/formativo: o desenvolvimento da complexidade nos diferentes campos de pesquisa, mediante multiplicação de perspectivas de desenvolvimento e articulação de pontos de vista distintos sobre um mesmo assunto estudado (QVORTRUP, 2003); as formas colaborativas e individuais de aprendizagem decorrentes da mediação tecnológica dos processos de ensino-aprendizagem (LÉVY, 1999; QVORTRUP, 2006); a articulação de formas de aprendizagem típicas da cultura oral, escrita e tecnológica (LÉVY, 1999) para promover o desenvolvimento de conhecimentos factuais, referenciais, criativos e culturais (QVORTRUP, 2003) - habilidades, competências, criação e cultura musical. Ele considera a articulação de informações para produzir conhecimentos e de conhecimentos para produzir complexidade (QVORTRUP, 2006).

Por outro lado, leva em conta também, em seu polo negativo/deformativo: a simplificação das informações presentes nas redes, a existência de informações erradas/falsas e a tendência de fragmentação dos conhecimentos produzidos (MORIN, 2010); a utilização de dados coletados dos usuários na internet, com direcionamento de informações para modular comportamentos e influenciar padrões de consumo (ZUBOFF, 2021); e a informação permanente (DELEUZE, 1992, ARAÚJO, 2019), que produz uma geração contínua de novos interesses de aprendizagem musical, resultando em estagnação dos processos formativos.

Desse modo, ao identificarmos desafios a serem superados pelos processos formativos, apresentamos alternativas metodológicas para construção de um sistema complexo de ensino-aprendizagem musical (PODESTÁ, 2022). Sua implementação, em uma proposta formativa que articula obras do repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica como um de seus pontos fundamentais, requer o desenvolvimento de um olhar crítico acerca da convergência ao streaming nas sociedades digitais. Requer diferenciar os níveis quantitativos e qualitativos de análise: analisar a quantidade e qualidade das informações sobre o repertório instrumental brasileiro presente nas plataformas de streaming e considerar os aspectos formativos e deformativos de sua consolidação.

Desvendando a estrutura algorítmica das plataformas de streaming

Com o objetivo de aprofundar a compreensão a respeito do streaming, a investigação acerca dos modos de funcionamento dessas plataformas na mediação das relações de seus usuários com a música torna-se essencial. Trazendo uma contribuição para esse campo de pesquisa Walsh (2024) investiga o processo de audição e consumo de música nas sociedades digitais. Ele considera a estrutura algorítmica das plataformas e analisa de que maneira os

utilizadores de streaming ouvem música nas suas vidas cotidianas. Por meio de análises de entrevistas com usuários de streaming, o autor destaca que essa modalidade de transmissão não deve ser entendida como uma tecnologia neutra, mas sim como uma ferramenta que busca moldar ativamente o envolvimento do usuário.

Os serviços de streaming não se concentram apenas na transmissão de música para seus utilizadores, mas também na coleta, análise e compartilhamento de dados dos usuários, a partir dos quais promovem recomendações de faixas relacionadas aos padrões observados, a fim de capturar a atenção dos utilizadores e influenciar seu consumo. A percepção social sobre o streaming, todavia, não é consensual, pois enquanto alguns usuários encaram de forma positiva os aspectos práticos da tecnologia que permitem que novas músicas sejam incluídas de forma rápida em suas atividades diárias, outros criticam os mecanismos de vigilância e controle que conduzem sua atuação (WALSH, 2024).

Ao investigar esses mecanismos Cassino (2018) recorre à noção deleuziana de modulação. De acordo com ele a modulação algorítmica representa o modo básico de atuação das plataformas nas redes digitais.

Segundo Deleuze (1992), a modulação é um conceito chave na estruturação de uma forma de organização social nomeada *sociedade de controle*. Essa forma de organização opera através de comunicação instantânea e informação permanente, para conduzir uma modulação de subjetividades que está a serviço do capital, pelo qual o controle move uma força reacionária. Nela, os mecanismos de dominação são sutis e baseiam-se em “tecnologias de ação a distância, da imagem, do som e das informações” (LAZZARATO, 2006, p. 86 apud CASSINO, 2018, p. 15), para estimular emoções, modular subjetividades, cristalizar comportamentos e construir hábitos.

Para Cassino, a modulação algorítmica objetiva “ocupar espaços nos cérebros utilizando de técnicas de enquadramento mental, de agendamento temático e retenção da atenção” (CASSINO, 2018, p. 21). Ela envolve a manipulação midiática de conteúdos, mas não se restringe ao domínio da mídia tradicional, valendo-se de inteligência artificial para realizar coleta e análise de dados e direcionar informações personalizadas com o intuito de “modular, cristalizar uma determinada subjetividade desejada na memória e no cérebro das pessoas (CASSINO, 2018, p. 15), para que não apenas os pensamentos, mas os próprios desejos e comportamentos possam ser controlados. A prospectiva sobre quais conteúdos acessar e sobre o que consumir passa então a ser problematizada.

Sob uma perspectiva estrutural, Drott (2023) aprofunda o estudo da relação entre música e capital que se estabelece através do streaming. De acordo com ele, o streaming

reordenou o processo de produção, circulação e consumo de música, atualizando o modelo de negócios da indústria fonográfica do século XX. As principais características deste modelo digital incluem, além da coleta de dados, as listas de reprodução (playlists), os métodos de aplicação de direitos autorais e as formas de mensuração da audiência online. Sua análise, contudo, não aponta simplesmente para a questão de como a música é formatada de acordo com as medidas dominantes de valor econômico, mas também para as formas pelas quais a música procura escapar de tais medidas.

De acordo com ele, a digitalização produz uma relação complexa e contraditória, que tende a reduzir a música a um recurso abundante e, conseqüentemente, barato na qual muitos produtores independentes, apesar de apresentarem obras relevantes do ponto de vista artístico, não possuem recursos financeiros suficientes para alavanca-las nas plataformas, pois estes precisam disputar espaço nos fluxos de transmissão com os grandes investidores.

Desse modo, verifica-se que o streaming resulta em concentração de poder e monopólio. Por meio da coleta e compartilhamento de dados dos usuários, o streaming vincula o uso da música aos processos de vigilância corporativa, conduzindo a modificação da percepção social quanto ao valor musical, trabalho e remuneração dos artistas, que passam a estar diretamente relacionadas a geração de engajamento e as formas de mensuração da audiência online definidas pelas plataformas (DROTT, 2023).

Em profundidade, Santini (2020) analisa a estrutura algorítmica dos Sistemas de Recomendação (SR) que integram as plataformas de distribuição de música online. De acordo com ela, os sistemas de recomendação funcionam segundo a lógica de coleta e cruzamento de dados inseridos e gerados pelos usuários sobre conteúdos, pessoas e grupos de interesses nas redes sociais, para definir padrões de recomendação de consumo. Desse modo, atuam como espécies de mediadores entre produtos culturais e pessoas que buscam auxiliar os usuários, oferecendo recomendações mais relevantes, segundo o perfil de consumo mapeado, para facilitar o processo de escolha do que se ouvir – a partir da dificuldade (ou incapacidade) de se fazer escolhas.

Ao mesmo tempo, os sistemas de recomendação apresentam-se como ferramenta para facilitar o escoamento da produção, visto que os produtores precisam viabilizar economicamente seus produtos no mercado por meio da reprodução das faixas gravadas, mesmo que estas não sejam escolhidas pelos usuários. Todavia, Santini pondera que esse processo é permeado por problemas e dualidades como a falta de legislações específicas para

regulação do uso – resultando em práticas como a venda de recomendações (jabá)² através da inclusão de músicas em playlists recomendadas pelas plataformas, o não repasse de royalties para artistas e a existência de modelos de reprodução de padrões que resultam em pouca variabilidade, baixas possibilidades de se conhecer outros estilos de música e vir a mudar de gosto.³

Ao avaliar as alternativas ao consumo dirigido pela lógica dos SR, a autora desenvolve, em diálogo com Bourdieu (2003), a perspectiva de que saber fazer as próprias escolhas envolve conhecimento. Para escolher é preciso condição de escolha, isto é, conhecer as possibilidades existentes, sabendo diferenciar categorias (de gêneros e estilos de música) de outras possibilidades existentes nas redes (SANTINI, 2020, p. 102).

Desse modo, defende-se a perspectiva que é preciso desenvolver competências culturais e artísticas para selecionar e tomar decisões sobre o que consumir. Nesse sentido, a presente pesquisa, ao catalogar obras do repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica desenvolve uma visão crítica, ao questionar sobre as possibilidades de desenvolvimento desses conhecimentos, através de acesso as obras nas redes e, em especial, no streaming.

O repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica

O recorte apresentado enfoca peças instrumentais para guitarra elétrica compostas por autores brasileiros, que foram gravadas e comercializadas em mídias de áudio. A catalogação das obras, como etapa para a elaboração de repertórios de formação instrumental e realização de espetáculos artísticos, toma como referência inicial os guitarristas e compositores Heraldo do Monte, Olmir Stocker e Hélio Delmiro.⁴ Considera-se a contribuição desses músicos, através de suas composições, para a definição de um repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica.

² O jabá consiste no pagamento por parte de gravadoras para incluir canções na programação de rádios ou televisão. Segundo Santini (2020), essa prática é considerada ilegal nos EUA, onde se entende que ela forja uma manipulação da opinião pública a respeito do reconhecimento e consagração de obras musicais, inviabilizando a democratização da produção de artística; pois, por meio dela, detentores de capital podem subornar meios de comunicação para impor seus produtos às massas. A autora avalia, através da análise do caso da Last.fm, que esta prática migrou para as redes, adquirindo uma nova configuração através da compra de números de execuções de uma faixa que é direcionada a cada usuário, em relação a seus perfis de consumo, por meio do controle no fluxo de dados (SANTINI, 2020, p. 227-241).

³ Os sistemas de recomendação (SR) trabalham com diferentes modelos, que fundam uma probabilidade de relevância, a partir da qual fazem recomendações ao usuário. Estes incluem: Recomendação por gosto do usuário; Recomendação baseada na reputação do artista; e Recomendação baseada na popularidade do artista. Desse modo, podem levar tanto a descobertas aleatórias, quanto a repetição contínua de encontros previsíveis e sem qualquer variabilidade, que ocorrem a partir de uma modelagem (SANTINI, 2020, p. 107-110).

⁴ Em um segundo estágio da pesquisa serão catalogadas as obras de Toninho Horta, Pepeu Gomes, Bola 7 e Ricardo Silveira. Avalia-se também a possibilidade de inclusão de obras de Radamés Gnatalli, José Menezes, Poli, Mestre Vieira, Lanny Gordin, e Kiko Loureiro.

A interlocução com Visconti (2005, 2010), Mangueira (2006) e Nascimento (2020) contribui para a definição do universo referencial de obras a serem consideradas. Por meio dessa, define-se a discografia de cada autor.

Heraldo do monte:

- Heraldo e seu Conjunto: Batida diferente - 1960
- Heraldo e seu Conjunto: “Dançando com o Sucesso” (1961)
- Heraldo e seu Conjunto: “Dançando com o Sucesso Nº. 2” (1962)
- O violão de Heraldo do Monte (1968)
- Heraldo do Monte (1980)
- Cordas vivas (1983)
- Cordas Mágicas (1986)
- Viola nordestina (2001)
- Guitarra brasileira (2004)
- MPBaby -Moda de viola (2004)
- Heraldo Do Monte (2007)

Olmir Stocker:

- Longe Dos Olhos, Perto Do Coração (1981)
- Alemão Bem Brasileiro (1987)
- Só Sabor (1990)
- Brasil Geral - com Zezo Ribeiro (1992)
- De A a Z - com Zezo Ribeiro (1995)

Hélio Delmiro:

- Emotiva (1980)
- Samambaia - Com César Camargo Mariano (1981)
- Chama (1984)
- Romã (1991)
- Symbiosis - com Clare Fisher (1999)
- Violão Urbano (2002)
- Compassos (2004)

A busca pelas obras nas plataformas processou-se por meio de três parâmetros: a) nome do autor; b) nome do disco e; c) nome das músicas. No quesito nome do autor foram utilizados os parâmetros: Heraldo do monte, Hélio Delmiro, Olmir Stocker, Alemão e Olmir Stocker (Alemão). Foram consideradas também as parcerias com outros instrumentistas na busca por: Cesar Camargo Mariano e Hélio Delmiro, Clare Fisher e Hélio Delmiro, Alemão e Zezo Ribeiro, Heraldo e seu conjunto. No quesito nome de disco foram pesquisados todos os valores que constam na discografia acima. A tabela 1 mostra a disponibilidade das obras nas diferentes plataformas.

Tabela 1 – Disponibilidade das obras nos catálogos de cada plataforma



Plataforma	Obras por autor		
	Heraldo do Monte	Hélio Delmiro	Olmir Stocker
Spotify	Heraldo do Monte, Guitarra Brasileira, Cordas vivas, viola nordestina, MPBaby	Compassos, Symbiosis	Só Sabor, Bem Brasileiro, Brazilian Guitar Music
Deezer	Heraldo do Monte, Guitarra Brasileira, Cordas vivas, viola nordestina, MPBaby	Compassos, Symbiosis	Só Sabor, Bem Brasileiro, Brazilian Guitar Music
YouTube music	Heraldo do Monte, Guitarra Brasileira, Cordas vivas, viola nordestina, MPBaby	Compassos, Symbiosis	Só Sabor, Bem Brasileiro, Brazilian Guitar Music
Amazon music	Heraldo do Monte, Guitarra Brasileira, MPBaby	Compassos, Symbiosis	Só Sabor, Bem Brasileiro, Brazilian Guitar Music
Apple music	Heraldo do Monte, Guitarra Brasileira, Cordas vivas, viola nordestina, MPBaby	Compassos, Symbiosis	Só Sabor, Bem Brasileiro, Brazilian Guitar Music

Fonte: elaboração do autor

Nota-se que há uma tendência de padronização nas diferentes plataformas com redução da oferta em relação ao conjunto total de possibilidades apresentadas. Nesse conjunto as obras de Heraldo do monte são reduzidas de 11 para 5; as de Hélio Delmiro de 7 para 2 e as de Olmir Stocker (Alemão) de 5 para 3.

A pesquisa por Heraldo e seu conjunto não aponta para qualquer resultado. De modo similar a busca por Cesar Camargo Mariano e Hélio Delmiro não leva ao disco Samambaia, apenas indica a gravação da faixa homônima como parte da coletânea “Welcome to Brazil” no catálogo do Apple Music. No que diz respeito às obras de Olmir Stocker, a busca por seu nome aponta apenas para o disco Só Sabor. A ampliação da busca com outros parâmetros expande algumas possibilidades. A busca por Alemão traz como resultado o disco Bem

brasileiro, que aparece elencado entre uma série de obras de outros autores. Já a busca por Zezo Ribeiro e Alemão indica como resultado o álbum *Brazilian Guitar Music*. Esse, contudo não consta na discografia acima, pois trata-se, na verdade, do álbum *Brasil Geral*, que foi publicado nas plataformas com um nome distinto do original.

As buscas por álbuns também não expandem as possibilidades observadas. Ao contrário evidenciam contradições. Não há qualquer menção ao álbum *Brasil Geral* nas plataformas, mas a busca pelo álbum traz como resultado a música integrante do disco *Brazilian Guitar Music*.

As fichas técnicas dos álbuns não estão disponíveis e existe uma série de erros e desencontros de informações relativas às suas datas de lançamento. Por exemplo, o disco *Cordas vivas de Heraldo do Monte*, lançado em 1983, é publicado nas plataformas com a data de 2017. O disco *viola nordestina*, de 2001, é publicado com a data de 2007. O álbum *Heraldo do monte* de 2007, é publicado com a data 2016. Do mesmo modo, o disco *Brasil Geral (Brazilian Guitar Music)*, que foi lançado em 1992 é exibido em algumas plataformas como Deezer e Amazon com a data de 2018. O álbum *Bem Brasileiro*, de Alemão apresenta três datas distintas: 1987 na Apple, 2013 no YouTube e Spotify e 2014 na Deezer.

As buscas por créditos das composições apresentam resultados pobres, simplificados. Estas indicam apenas o nome do compositor e o artista que assina o disco, sem qualquer outra informação sobre interpretação, produção e engenharia. Não se pode obter qualquer informação sobre os músicos que participaram da performance, em quais datas e os responsáveis técnicos pela gravação.

Por outro lado, no que concerne as recomendações de álbuns, as buscas pelos autores apontam como resultado discos em parcerias com cantores e gravações de programas (podcasts) em que eles aparecem. No caso de Hélio Delmiro os títulos “Exclusivamente Brasil - Sarah Vaughan e Hélio Delmiro”; “Elis (Ao vivo)”; “Elis Regina e Ivan Lins”, além do episódio de “Um café lá em casa”, com Nelson Faria são recorrentes nas diferentes plataformas. Do mesmo modo a busca por Olmir Stocker aponta para os discos “Imorrível” - Di Melo; “Estrada aberta” – com Guilherme Meyer e “Nelson Faria convida Olmir Stocker”. A procura por Heraldo do Monte traz como resultado os discos “Teca Calazans e Heraldo”, “Consertão”, “Quarteto novo”, além de discos de Oswaldo Montenegro, Geraldo Azevedo e o episódio de “Um café lá em casa”.

Nesse processo observa-se, porém, que entre as plataformas avaliadas, a do YouTube Music é mais abrangente, pois além do catálogo de álbuns e faixas, esta fornece acesso a vídeos do YouTube, com reprodução de áudio desvinculada do vídeo, o que expande

possibilidades de encontrar gravações. Essa característica permite acessar obras dos compositores que não constam na lista de álbuns disponibilizados para resultar em uma experiência mais completa das possibilidades de desenvolvimento que estas proporcionam.

Todavia esses vídeos não estão todos organizados em formato de álbum. Tratam-se de vídeos postados por usuários do YouTube, que se organizam de modo distinto, contendo todo o álbum em uma única faixa; ou playlists que dividem o conteúdo do álbum em vários vídeos; ou ainda músicas que compõem os álbuns, mas que não estão organizadas em um único link e que não necessariamente apresentam informações acerca do disco que compõem.

Assim, o detalhamento do termo de busca produz resultados mais precisos. A busca por faixas de um álbum no YouTube produz resultados variados que incluem gravações originais, vídeos de apresentações ao vivo dos compositores, ou vídeos de outros músicos executando as obras pesquisadas. Desse modo, enquanto nas outras plataformas a busca por faixas de um álbum produz poucos resultados relevantes, no YouTube Music essas enfatizam a necessidade de aplicação de critérios de filtragem de informações.

Conseqüentemente, ao selecionarmos os vídeos que contém apenas os conteúdos das gravações que compõem os álbuns, chegamos ao seguinte conjunto de possibilidades das obras disponíveis para acesso online (tabela 2):

Tabela 2 – Disponibilidade das obras no YouTube

Hélio Delmiro	Heraldo do Monte	Olmir Stocker
Emotiva, Samambaia Chama, Romã, Symbiosis, Compassos	Batida diferente, O violão de Heraldo do monte, Heraldo do monte (1980), Cordas vivas, Cordas Mágicas, Viola Nordestina, Guitarra brasileira, MPBaby, Heraldo do Monte (2007)	Longe dos olhos, perto do coração, Bem Brasileiro, Só sabor, e Brasil Geral.

Fonte: elaboração do autor

Em relação ao catálogo padrão das plataformas, as obras de Hélio Delmiro são ampliadas de 2 para 6; as de Heraldo do Monte de 5 para 9; e as de Olmir Stocker de 3 para 4. Não foi possível, ainda assim, encontrar as obras “Violão Urbano” de Hélio Delmiro,

“Heraldo e seu conjunto – Dançando com o sucesso” e “Heraldo e seu conjunto – Dançando com o sucesso nº 2” de Heraldo do Monte e “De A a Z” de Olmir Stocker e Zezo Ribeiro.

Considerações finais

Nesse artigo destacamos a importância de analisar criticamente o impacto das plataformas de streaming no acesso a obras do repertório instrumental brasileiro de guitarra elétrica. A pesquisa, centrada nos trabalhos de Heraldo do Monte, Olmir Stocker e Hélio Delmiro, demonstra que essas plataformas oferecem formas de distribuição e consumo de música, proporcionando acesso rápido a algumas obras, mas, ao mesmo tempo, excluem parte considerável de suas produções, ao limitarem a disponibilidade de seus catálogos a uma lógica comercial padronizante e reducionista.

A consideração das relações entre música e capital e da estrutura algorítmica dos sistemas de recomendação, que compõem as plataformas, mostra que a divulgação de uma obra não está relacionada apenas com sua relevância do ponto de vista artístico, mas também com sua vinculação a tendências de consumo presentes nas redes e inclui a compra de recomendações em playlists e o controle do fluxo de dados nas plataformas para administração e criação de tendências.

Desse modo a convergência ao streaming traz desafios não apenas para a produção e divulgação de obras artísticas, mas também para a construção de conhecimento musical em processos de formação e performance. A análise dos catálogos demonstra a presença de aspectos negativos/deformativos das informações nas redes, tais como a simplificação de informações sobre as músicas, os álbuns e os artistas; a existência de informações erradas e a tendência de fragmentação das informações – com necessidade de acessar várias fontes para confrontar dados a fim de construir conhecimentos.

Consequentemente, em relação ao questionamento se o streaming pode servir como fonte de pesquisa sobre o repertório instrumental brasileiro, verificamos que as plataformas permitem desenvolver um contato inicial com parte das obras que o compõem, requerendo aprofundar a pesquisa em outras fontes. Do mesmo modo o questionamento se as plataformas de streaming promovem aumento, ou redução das possibilidades de conhecimento do repertório, requer uma resposta complexa.

Segundo a lógica de retenção da atenção que compõe seus sistemas de recomendação, as plataformas recomendarão faixas similares às consumidas pelos usuários.

Entretanto, a comparação entre as discografias dos autores, as obras disponíveis para acesso online e as obras que compõem os catálogos das plataformas mostra que, enquanto em sites em que os conteúdos são alimentados pelos próprios usuários, há uma apropriação e compartilhamento coletivo dos trabalhos dos compositores, para proporcionar um acesso amplo a quase totalidade das obras, nas plataformas de streaming de música há uma simplificação, com redução considerável dessa produção. Conclui-se, assim, que o streaming produz formas de acesso e exclusões a obras do repertório instrumental brasileiro, promovendo uma padronização da oferta que limita possibilidades de acesso a totalidade das obras que o compõe.

Referências

ARAUJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. **Sistemas de informação e a teoria do caos**/ Vania Maria Rodrigues Hermes de Araujo. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, 2003.

CASSINO, João Francisco. Modulação Deleuziana, modulação algorítmica e modulação midiática. In: SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **A sociedade de controle: manipulação e modulação nas redes digitais**. 1ª edição. Hedra, São Paulo, 2018.

DELEUZE, Gilles. Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. In DELEUZE. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, p. 219-226, 1992.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia**. Tradução de Bento Prado Junior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

DROTT, Eric. **Streaming Music, streaming capital**. Duke university press book, Durham, 2023.

JANSEN, Torben Bo. : **selskabet for fremtidsforskning fremad**. 1997.

LÉVY, Pierre. L668c **Cibercultura** / Pierre Lévy; tradução de Carlos. Irineu da Costa.— São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANGUEIRA, Bruno Rosas. **Concepções estilísticas de Hélio Delmiro: violão e guitarra na música instrumental brasileira**. 2006. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602573>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2010.

NASCIMENTO, Hermilson Garcia do. **As cordas livres de Heraldo do Monte**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2020.

PODESTÁ, Nathan Tejada de. **Formação musical sob as perspectivas da complexidade: fundamentos para uma análise crítica sobre possibilidades formativas nas sociedades digitais.** Tese (Doutorado em Música). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

QVORTUP, Lars. **The hypercomplex society.** Peter Lang Publishing Inc, 2003.

_____. **Knowledge, education and learning: e-learning in the knowledge society.** Samfundslitteratur, 2006.

SANTINI, Rose Marie. **O algoritmo do gosto: os sistemas de recomendação on-line e seus impactos no mercado cultural; volume 1 / Rose Marie Santini.** – 1.ed. – Curitiba: Appris, 2020.

VISCONTI, Eduardo de Lima. **A guitarra brasileira de Heraldo do Monte.** 2005. 244 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1606799>. Acesso em: 12 jun. 2024.

_____. **A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker.** 2010. 284 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1613431>. Acesso em: 12 jun. 2024.

WALSH, Michael James. **Streaming Sounds: musical listening in the digital age.** Sound in urban and popular culture. Routledge, New York, 2024.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um novo futuro humano na fronteira do poder.** Tradução de George Schlesinger. Editora intrínseca, São Paulo, 2021.